

(RE)pensar o Centro: a importância da requalificação e da implementação de um calçadão na área central de Prudentópolis - PR

Mayara Perich Ziegmann

RESUMO

Levando em consideração o fato de que Prudentópolis, uma pequena cidade do interior do Paraná, recebe um grande contingente de turistas em diversas épocas do ano, seja em busca de boas aventuras em uma de suas cachoeiras ou com a finalidade de apreciar um pouco da cultura ucraniana tão presente no dia-a-dia do município ou, até mesmo, para prestigiar algum dos diversos eventos culturais tradicionais que trazem maior visibilidade para a referida cidade, o presente artigo busca abordar os problemas encontrados na área central do Município, mais especificamente na Avenida São João que, apesar de contar com uma grande variedade de comércios, acaba não oferecendo atrativos suficientes para que haja permanência dos turistas e munícipes no local, bem como, não disponibiliza o suporte necessário para as pessoas que optam em conhecer a cidade sem o auxílio de um guia turístico. Diante do exposto e, por meio de pesquisas bibliográficas para o levantamento histórico/cultural da cidade, bem como, pesquisas relacionadas à importância dos espaços públicos e da caminhabilidade para uma cidade turística, pretende-se conceber um projeto de requalificação que privilegie o pedestre e traga maior vitalidade e segurança ao centro da cidade, favorecendo a permanência de pessoas e tornando a área referência em cultura, informação e infraestrutura para os turistas e munícipes.

Palavras-chave: Espaços Públicos; pedonal; permanência; cultura; turismo.

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que o turismo, de maneira organizada, pode caracterizar uma ampla força capaz de impulsionar o desenvolvimento social e econômico de um município, o presente trabalho visa analisar a dinâmica do centro da cidade de Prudentópolis, a fim de entender os prós e contras do mesmo com relação a caminhabilidade dos turistas e munícipes em um determinado trecho, objetivando encontrar formas de intervir na área de maneira a potencializar ainda mais o poder do espaço público em uma cidade com caráter turístico.

Localizada no interior do Paraná, a cerca de 200 km da Capital, Prudentópolis é popularmente conhecida como a “Terra das Cachoeiras Gigantes” e a “Ucrânia do Brasil”, devido à grande quantidade de quedas naturais com mais de cem metros de

altura e os inúmeros descendentes que mantêm viva a cultura ucraniana por meio do idioma, vestuário, culinária e tradições.

Segundo Guil (2006), Prudentópolis foi inicialmente uma pequena vila chamada São João do Capanema e, em 1905 já satisfazia as exigências legais para se tornar um Município, sendo em 12 de agosto de 1906 decretada sua emancipação. O atual centro da cidade, naquela época, atendia a antiga Estrada Estratégica – que ligava Guarapuava à Ponta Grossa – com isso, os estabelecimentos comerciais passaram a ser alocados ali para melhor atender a grande demanda de viajantes que passavam diariamente pelo local, permanecendo até os dias atuais.

Levando em consideração o fato de que o centro da cidade conserva-se no mesmo ponto de seu centro histórico original e, partindo do princípio que Prudentópolis continua recebendo inúmeros visitantes devido ao seu potencial cultural, religioso e turístico, o presente trabalho justifica-se no fato de que, apesar de contar com um grande número de comércios variados e hotéis, o centro da cidade não oferece atrativos para a permanência dos turistas e munícipes no local, bem como, não oferece suporte necessário para as pessoas que optam em conhecer a cidade sem o auxílio de um guia turístico.

Partindo do pressuposto que as composições e o design urbano influenciam o funcionamento das cidades e a conduta das pessoas, faz-se importante destacar o que Jan Gehl (2015) aponta em seu livro como sendo objetivo-chave para o futuro: maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam a cidade, ou seja, desenvolver cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis afim de reforçar a função social do espaço público como local de encontro, onde muito mais pessoas caminham e permanecem na cidade.

Sendo assim, o presente trabalho busca entender a importância da requalificação de um trecho da Avenida, oferecendo aos cidadãos prudentopolitanos e aos turistas uma opção de lazer e turismo no centro da cidade, preservando a história do lugar e contribuindo para salvaguardar a cultura local. O estudo foi embasado em pesquisas bibliográficas afim de levantar um breve histórico sobre o município de Prudentópolis, bem como, ressaltar a relevância dos calçadões e espaços públicos para as cidades onde estão implantados.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Observando a importância da adoção de um bom planejamento urbano, que atenda de maneira harmônica as necessidades do coletivo e do turismo da região e, levando em consideração o fato de que, atualmente, Prudentópolis tem despontado no cenário nacional como uma cidade com grande potencial turístico, religioso e cultural, capaz de atrair um grande número de visitantes em diversos períodos do ano, o presente trabalho justifica-se na necessidade de um espaço no centro da cidade que atue como fator de difusão, instrução e conscientização do valor histórico, turístico e cultural de Prudentópolis, não apenas para o turista, mas para os próprios moradores do município, que se beneficiariam com o espaço público criado para reforçar a identidade cultural e os desejos de vínculo e de preservação do centro da cidade. Outro fator que justifica este trabalho é a situação em que se encontra a área central, local este que deveria ser fonte de renda e forte atrativo à população em geral e que, atualmente, em meio à correria do dia-a-dia, é evitado devido ao grande número de semáforos e veículos estacionados ao longo de sua extensão, gerando certa insegurança aos transeuntes.

Como objetivo geral, o trabalho em questão busca analisar a dinâmica local em um determinado trecho da Avenida São João, afim de identificar qual seria a melhor solução para priorizar o pedestre e fornecer o suporte necessário aos turistas, trazendo com isso uma maior vitalidade ao centro da cidade, tornando-o um local atrativo que favoreça a permanência e seja referência em segurança, cultura, informação e infraestrutura para os turistas e munícipes.

Com relação aos objetivos específicos, pode-se destacar:

- Revisar bibliografias com o propósito de compreender a relação entre os transeuntes e o espaço público;
- Conhecer os conceitos de intervenção e requalificação urbana, a fim de obter conhecimento sobre o contexto aos quais se aplicam;
- Analisar a importância do espaço público para o turismo;
- Pesquisar sobre a influência de ruas pedonais como eixo estruturador de uma cidade.

3 ESTADO DA ARTE – REFERENCIAL TEÓRICO

Em relatos presentes ao longo do livro Prudentópolis 100 anos, Guil (2006) expõe que Prudentópolis de fato não teve início onde hoje se ergue a cidade, mas sim, que seu pequeno núcleo habitacional surgiu às margens do Rio dos Patos e abriu-se às vizinhanças devido ao ponto de parada dos tropeiros.

Sabe-se que, segundo Guil (2006), a expansão do núcleo habitacional acabou deslocando, gradativamente, o que seria a futura sede de Prudentópolis para o Bairro de São João do Rio Claro, a mercê da abertura da linha telegráfica. Skavronski (2015) descreve que Prudentópolis, em seus primórdios, fazia parte de uma região pouco habitada e, logo na vinda dos primeiros imigrantes ucranianos em 1896, ainda era conhecida como São João do Capanema.

Ao longo da formação do município, vários imigrantes acabaram desembarcando nas “terras promissoras”, sendo eles franceses, poloneses, ucranianos, italianos, espanhóis, alemães, dentre outros. Guil (2006) aponta que, após a vinda dos imigrantes, a influência da Vila de São João do Capanema era tanta que a Assembleia Legislativa do Estado deliberou uma lei de organização judiciária considerando-a município.

Segundo Skavronski (2015), entre o final do século XIX e início do século XX, os ucranianos, vindos nas primeiras levas imigratórias da Ucrânia para o Brasil, acabaram chegando ao Município e sendo direcionados às comunidades rurais que eram denominadas Linhas Coloniais. Estes imigrantes carregavam consigo o idioma maternal, a tradição com seus mitos e crenças populares e, sobretudo, a religiosidade fundamentada na Igreja Greco Católica Ucraniana de rito bizantino.

Após o estabelecimento dos imigrantes nesta terra, o atual município foi dividido em diversos núcleos e, conforme consta em documento oficial sobre a sinopse estatística do Município de Prudentópolis:

A criação do distrito, com a denominação de São João do Capanema, deu-se por lei municipal nº25 de 26 de janeiro de 1886, tomando o nome de Prudentópolis, por lei estadual nº 615 de 5 de março de 1906, quando foi elevado à categoria de município, desmembrado do município de Guarapuava, dando-se a instalação da sede a 12 de agosto do mesmo ano (PARANÁ, 1950, p. 12).

Com relação ao centro da cidade e, levando em consideração os relatos dos cidadãos mais antigos, em meados de 1942, a atual Avenida São João atendia parte da Estrada Estratégica – que ligava Guarapuava à Ponta Grossa – a qual, segundo Guil (2006) iniciava-se na Ponte do Rio dos Patos, seguindo em direção à Vila Mariana e, no cerne da área urbana, onde hoje localiza-se a Rodoviária Municipal, a estrada integrava-se à Avenida, seguindo rumo ao Barro Preto. Visando atender a grande demanda de viajantes que passavam diariamente pelo local, os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços passaram a ser alocados ali, permanecendo até os dias atuais.

Guil (2006) ainda aponta que:

Apesar dessas interferências, Prudentópolis criou sua própria identidade, um “jeito de ser prudentopolitano”, resultando da mistura de costumes europeus e nativos, na luta dura com a terra e as adversidades climáticas. O município também tornou-se identificado por suas belezas naturais, culturais e religiosas, que ao findar do século 20 passaram a ser mostradas ao Brasil e ao mundo como *produtos turísticos* (GUIL, 2006, p. 7).

Levando em consideração o fato de que Prudentópolis tem despontado no cenário nacional e internacional como destino turístico, faz-se importante destacar que, segundo Pedro (2015), ao discorrer sobre turismo, trata-se especialmente da renovação da ideia da cidade de modo a torna-la mais ativa, sendo o espaço público naturalmente inscrito como local de representações e manifestações, onde a utilização deste espaço reforça ainda mais a imagem e a visibilidade da identidade urbana, estimulando assim, a presença e a interação de diferentes utilizadores no espaço.

Para Silva e Novo (2010), cada região do Brasil possui atributos particulares que definem o segmento a ser explorado por meio do turismo, no caso de Prudentópolis, pode-se destacar o Ecoturismo (que utiliza de maneira sustentável bens naturais e culturais, em áreas não degradadas afim de usufruir da paisagem, da fauna e flora) e o Turismo Cultural, que pode ser definido como:

Uma viagem a lugares diferentes da residência habitual de pessoas interessadas em conhecer outras culturas, costumes e tradições distintos dos seus e a contemplar bens materiais e imateriais, principalmente aqueles relacionados com a história e arte do lugar escolhido. O turismo cultural engloba atrativos do patrimônio tangível e intangível, incluindo também atividades e vivências culturais e programas focados nos costumes de determinado povo ou região. Este segmento proporciona ao visitante a oportunidade de mergulhar e desfrutar do estilo de vida dos habitantes do local, das áreas do entorno e dos aspectos que determinam sua identidade e caráter (SILVA E NOVO, 2010, p. 19).

De acordo com Borja (2003, apud Pedro, 2015, p.55), “a qualidade da cidade é reflexo da qualidade do seu espaço público, sendo lugar de representações urbanísticas, políticas e culturais”. É no espaço público que, para Pedro (2015), são produzidas as atividades e atrações necessárias para o desenvolvimento do turismo e da cidade, sendo assim, percebe-se que o turismo assenta na valorização do espaço público para se promover.

Sabe-se que, no decorrer dos anos, o espaço público passou por inúmeras transformações em múltiplos aspectos, assumindo assim, um caráter essencial ao meio urbano, adquirindo a função de local de convivência e desfrute. Santos (2008) descreve o espaço público urbano como sendo um lugar onde torna-se visível a vida e a animação da cidade e, por conseguinte, o lugar onde ocorre grande parte da socialização urbana, estabelecendo a imagem da sociedade e o retrato da cidade.

Para Gehl (2015), se olharmos a história das cidades, pode-se perceber claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades, sendo que, para Castilho e Vargas (2015), “intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisa o porquê de se fazer necessária a intervenção”.

Sendo o processo de intervenção fundamental em espaços públicos que requerem a recuperação de sua vitalidade, Fernandes (2012) aponta a requalificação como uma forma de criar condições necessárias ao desenvolvimento de atividades econômicas rentáveis, em contrapartida, Gilson (2016) descreve que, a requalificação é um ferramenta de melhoramento da qualidade de vida da população, por meio da qual promove-se a construção e a recuperação de equipamentos, infraestruturas e a valorização do espaço público por meio de melhorias urbanas, englobando processos

de modificação com a finalidade de dar uma nova função à uma área urbana, diferente da pré-existente.

3.1 A ORIGEM E A IMPORTÂNCIA DOS CALÇADÕES

Fonseca (2012) relata que as ruas pedonais ganharam maior força no período decorrente da Segunda Guerra Mundial, como uma solução às questões alusivas à qualidade urbana e o declínio que os centros de algumas cidades vinham provando naquela época. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, Fonseca (2012) ainda expõe que:

De acordo com Rubenstein (1992), na Europa, a pedestrianização de ruas ocorreu com maior intensidade durante a década de 1940, quando muitas cidades tiveram a oportunidade de se reconstruir e implantar novos sistemas de tráfego após a segunda guerra mundial. O crescimento do transporte através de veículos individuais deixou as ruas congestionadas, e o fechamento de ruas se fez necessário, principalmente nos centros históricos onde a pedestrianização tornou-se também uma forma de preservar os conjuntos urbanos da deterioração pelo tráfego pesado de veículos, além de fomentar o turismo (RUBENSTEIN 1992 apud Fonseca, 2012, p.16).

Em seu estudo, Fonseca (2012) busca salientar a magnitude dos calçadões como eixo estruturador e conector múltiplo para as praças e vias que compõem um tecido coerente e essencial nas áreas centrais da cidade, da mesma maneira que atuam como um território acessível para os pedestres. O autor ainda destaca que, apesar dos calçadões serem destinados aos pedestres, eles também podem abranger um espaço reservado ao acesso e tráfego de veículos, porém, de maneira modesta e reservada exclusivamente aos que tem algum consentimento especial de acesso, “como os veículos oficiais, de transporte público, moradores ou para a carga e descarga de mercadorias nos estabelecimentos comerciais”.

Já no cenário brasileiro, a implantação dos calçadões, segundo Robba e Macedo (2003), aconteceu durante a década de 1970, quando várias ruas acabaram sendo fechadas ao trânsito de veículos, a fim de oferecer maior espaço e comodidade aos pedestres, adotando o exemplo norte-americano. Partindo do pressuposto que, ao longo do trecho onde pretende-se realizar a implantação do calçadão existem duas praças que são referência na cidade, destaca-se o ponto de vista de Oliveira (2016, p. 18) no que se refere a “otimizar o uso das estruturas já existentes, tanto no sentido de assegurar o seu uso para fomentar a qualidade de vida da população, quanto em

garantir a manutenção daquele espaço como espaço público, destinado ao lazer”, podendo ainda ser destacado o fato de que:

Fomentar o uso do espaço de lazer através do turismo, amplia o valor social de tais espaços públicos, socializando as condições de integração entre turista e o cidadão e alavancando o viés econômico, pois o turismo além de um fenômeno que possibilita o acesso à qualidade de vida, como já exposto, é também uma atividade econômica que traz incentivo ao comércio e serviços locais (OLIVEIRA, 2016, p. 18).

O calçadão passa a assumir então a característica composta de rua e praça, sendo na maioria das vezes, alocado nas áreas centrais das cidades, permitindo que os pedestres possam se deslocar com liberdade e/ou sem restrições. Segundo Fonseca (2012), normalmente os calçadões são dotados de mobiliário urbano e vegetação, podendo ser classificado como mais uma categoria de espaço público, onde de transitar, permite a formação de um ambiente de encontros, breves ou demorados, planejados ou impensados, em que o pedestre tem o domínio do ambiente.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do presente trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos para obtenção de um breve levantamento histórico do Município de Prudentópolis, do número aproximado de turistas que passam anualmente pela cidade, bem como, do surgimento e das mudanças pelas quais a Avenida São João passou ao longo dos anos. Posteriormente, para a caracterização da problemática e melhor aprofundamento sobre o tema referente à intervenção em espaços públicos, com ênfase na requalificação, também foram necessários levantamentos de estudos relacionados aos mesmos, destacando a importância do espaço público para alavancar o turismo e também sobre a origem e a importância dos calçadões para os locais onde são implantados, principalmente as cidades com destino turístico, como Prudentópolis.

5 CONCLUSÃO

Como visto, Prudentópolis é uma cidade que vem despontando no cenário nacional e internacional devido a sua grande riqueza religiosa, natural e cultural, possuindo atributos particulares que a tornam um convite à exploração por meio do turismo, destacando-se o Ecoturismo e o Turismo Cultural, como uma das principais fontes de renda do Município. Atrelado a isso, concluiu-se que os espaços públicos são de fundamental importância para que haja um turismo eficaz e, o centro da cidade não possui uma estrutura capaz de atender o grande número de turistas que anualmente passam por ali, bem como, não possui nenhum atrativo que favoreça a permanência dos mesmos no local. Portanto, ao término desta pesquisa, notou-se a importância da requalificação do espaço público na área central de Prudentópolis, destinando o mesmo ao lazer e atendimento turístico, trazendo como consequência, uma melhora na qualidade de vida da cidade, da mesma maneira que propiciaria a evolução de sua imagem, tornando-a ainda mais atrativa aos munícipes e turistas.

6 BIBLIOGRAFIA

CASTILHO, Ana Luísa Howard de; VARGAS, Heliana Comin. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 289 p.

FONSECA, Fábio Luiz da. **Os calçadões e sua importância para a qualidade urbana na área central de Juiz de Fora**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ambienteconstruido/files/2012/03/Fábio-Fonseca-2012-Os-Calçadões-e-sua-importância-para-a-qualidade-urbana-na-área-central-de-Juiz-de-Fora-dissertação.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2019.

GEHL, Jan (Comp.). **Cidade Para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GISLON, Jacinta Milanez. **Intervenções urbanas: renovação, requalificação e revitalização**. Disponível em: <<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/07/25/intervencoes-urbanas-renovacao-requalificacao-e-revitalizacao/>> Acesso em: 20 mar. 2019

GUIL, Chico. **Prudentópolis 100 anos**. Prudentópolis: Artheiros, 2006.

OLIVEIRA, Rafael Cardoso de. **CALÇADÃO CULTURAL DE SOMBRIO (SC): Proposta de roteiro turístico histórico-cultural**. 2016. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio, Sombrio, 2016. Disponível em:

<<http://turismo.sombrio.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/8/2016/05/201667106.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

PEDRO, Lucia Isabel da Silva. **Arquitetura e Espaço Público do Turismo e do Lazer: Discursos turísticos da cidade de Paris**. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2015.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares de. **Praças Brasileiras**. 2 ed. – São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2003 – [Coleção Quapá].

PARANÁ. **Sinopse Estatística do Município de Prudentópolis**. 1950.

SANTOS, Filipa Catarina Antunes dos. **Características físicas e sociais do espaço público: Nove casos de estudo sobre as vivências urbanas no centro histórico de Lisboa**. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395137854861/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SILVA, Glauécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SKAVRONSKI, Maria Inês Antonio. **Rezar e benzer: rituais sagrados e identidade étnica em Prudentópolis - PR**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/364>>. Acesso em: 15 mar. 2019.